

Rui Vieira de Castro tomou posse para o período 2021–2025

Reconduzido no cargo de Reitor da UMinho, tomou posse no passado dia 29 de novembro.

ACADEMIA
PÁG. 11

Duarte Lopes é o novo presidente da AAUMinho

O estudante foi eleito com 61% dos votos, sucedendo a Rui Oliveira.

ACADEMIA
PÁG. 11

UMinho entregou Prémios de Mérito Desportivo a 56 estudantes

Estudantes/atletas foram galardoados pela conjugação da excelência desportiva com o mérito académico.

DESPORTO
PÁG. 05 A 07

Campanha solidária oferece cerca de 5 000 brinquedos

A CAMPANHA DE RECOLHA DE BRINQUEDOS “OFERECE E FAZ UMA CRIANÇA FELIZ!” DECORREU NA UNIVERSIDADE DO MINHO ENTRE OS DIAS 17 NOVEMBRO E 23 DE DEZEMBRO.

PÁG. 02

Os brinquedos foram entregues à Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa de forma a assegurar o seu correto encaminhamento para as crianças e famílias mais carenciadas.

UMDicas

EDIÇÃO 182 • DEZEMBRO 2021

DIRETORA:
ANA MARQUES
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT



Provedora do Estudante, Rosa Vasconcelos

Pretendo continuar a exercer este cargo de uma forma pró-ativa, zelando pelos legítimos direitos e interesses dos estudantes.

ENTREVISTA
PÁG. 07 A 10



PUB



BE
ACTIVE



Campanha contou com a parceria de 11 instituições e empresas da região.

UMinho oferece cerca de 5 000 brinquedos a crianças da região

Campanha teve como objetivo fazer sorrir muitas crianças carenciadas.

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE

A Campanha de Recolha de Brinquedos “OFERECE e faz uma criança feliz!”, que decorreu na Universidade do Minho (UMinho) entre os dias 17 novembro e 23 de dezembro, voltou a ser um sucesso, tendo sido possível angariar cerca de 5 000 os brinquedos.

Os brinquedos foram entregues à Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa de forma a assegurar o seu correto encaminhamento para as crianças e famílias mais carenciadas.

A Campanha, que vai já na sua 13.^a edição tem sido, gradualmente, alargada a instituições e empresas da região

Brinquedos foram entregues à Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa.

tendo, este ano, contado com múltiplos pontos de recolha por toda a região norte do país.

Diogo Arezes agradeceu a todos os que contribuíram e ajudaram na concretização da ação solidária.

Levada a cabo pelos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), em cooperação com a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) e com a Society Loving the Planet Minho, esta campanha teve como objetivo fazer sorrir muitas crianças carenciadas da nossa região que, de outra forma, não teriam a alegria de receber um brinquedo nesta quadra tão especial. Para além das instituições acima mencionadas, a Campanha contou ainda com o apoio de várias instituições e empresas da região, nomeadamente da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, da Escola Secundária de Caldas das Taipas, da Escola Secundária Francisco de Holanda, do Agrupamento de Escolas de Montelongo, da Creche e Jardim Albano Coelho Lima e das empresas Atepli Ateliers e Groupe Leader.

“

Neste ano de 2021 foram 11 as instituições parceiras que se associaram a nós nesta causa e contribuíram para o sucesso desta iniciativa

Diogo Arezes do Gabinete de Sustentabilidade dos SASUM

PERCURSOS



Maurício Queiroz nasceu em São Paulo e vive em Viana do Castelo há 30 anos. A desempenhar funções nos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) há 27 anos, faz parte de uma equipa de três trabalhadores que compõem, atualmente, a Divisão de Sistemas de Informação.

PERCURSOS

Nesta entrevista, o mestre em Engenharia Informática que tem dupla nacionalidade (brasileira e portuguesa), fala-nos do seu percurso de vida e experiência profissional, conta como é vivido o dia a dia, considerando-se uma pessoa otimista de nascença.

Como chegou aos SASUM e qual o seu percurso profissional?

A ligação aos SASUM surgiu em 1996 e ainda enquanto estudante e dirigente da AAUM. Em 1997 comecei a fazer horas como trabalhador estudante na área da Contabilidade. Fui contratado em 1998, para fazer parte integrante da equipa do Departamento Financeiro. Em 2008 passei a integrar o setor de informática, atualmente designado por divisão de sistemas de informação, onde exerço funções até hoje.

Há quantos anos está nos Serviços e quais são as suas funções?

Acho que já estou há muitos anos, devo ter até uma etiqueta de imobilizado atribuída à minha pessoa (risos). Com a saída em mobilidade do Eng. Rui Rebelo, sou atualmente o único especialista de informática nos SASUM, ao meu lado tenho dois técnicos, o Luís Resende e o Rui Leandro, com quem partilho toda a nossa atividade. As minhas funções, em conjunto com os meus colegas, são de responder a todos os pedidos na área de informática, por vezes somos obrigados a sair destas funções e fazer muito trabalho administrativo, entre outros.

Porquê a área da informática?

Comecei pela eletrónica e daí para a informática foi um pequeno passo. O meu primeiro contacto com um computador foi em 1979, onde fiquei muito desiludido. Pouco a pouco fui criando os primeiros programas e vendo o resultado e a cada linha de código escrita, uma nova janela se abria. Isso ficou e marcou muito a



Maurício Queiroz é alumnus da Universidade do Minho.

forma de estruturar os meus pensamentos e ações no meu dia a dia.

O que mais o motiva e quais as maiores dificuldades, no dia a dia, no desenvolvimento do seu trabalho?

O que me motiva é saber que posso fazer a diferença, que posso aprender coisas novas, aperfeiçoar-me a cada dia e a cada momento. Nos SASUM temos muitos desafios, um leque enorme de possibilidades de melhorar o que é feito, e isso é motivador. As maiores dificuldades estão, atualmente, relacionadas com a grande burocracia que se formou à nossa volta e a falta de investimento em equipamentos. Ao longo dos últimos anos, com as crises económicas e as dificuldades que a instituição tem passado, aliado à pandemia, deixamos de ser bens de primeira necessidade, pois o relevante é salvar as infraestruturas que dão receita.

Como é um dia de trabalho de Maurício Queiroz?

Não existe uma rotina, para além do previsível, há o imprevisível que toma

por vezes mais tempo do que o esperado e têm de ser resolvidas, normalmente de imediato. Normalmente, estou disponível dentro e fora do horário de trabalho, para os meus colegas, principalmente do departamento alimentar, dado terem cada vez mais de interagir com equipamentos eletrónicos e processos administrativos que necessitam de acompanhamento “personalizado”, e eu tento dar o meu apoio ao máximo.

Como caracteriza o trabalho feito na divisão de sistemas de informação?

É um trabalho transversal a toda a estrutura, dar apoio a todos os trabalhadores é muito exigente, requer estarmos sempre em atualização e a par do que acontece no mundo informático. É necessário antever problemas antes que aconteçam, desta forma são resolvidos sem que os nossos utilizadores se apercebam. Por outro lado, o fato de evitarmos problemas dá a impressão que não fazemos nada e por vezes este esforço adicional não é reconhecido.

Como olha para o futuro?

Sou um otimista de nascença. Estou sempre à espera que o dia seguinte seja melhor. Neste momento acredito que o futuro passa por abraçar novos caminhos, novos desafios. Após quase 27 anos de UMinho, parar e olhar o caminho percorrido, ver o que outros colegas informáticos fizeram, os benefícios e evolução que a nossa classe trouxe para a evolução desta Universidade e colocar na balança a contrapartida do que a Universidade fez por nós, que tipo de reconhecimento obtivemos, entristece-me um pouco e vejo que possivelmente, é hora de procurar outro rumo.

O que o marcou?

A minha passagem pela Força Aérea onde estive no pelotão de polícia da Aeronáutica, aprendi o rigor das hierarquias, o cumprir ordens, a camaradagem e companheirismo que não encontrei em mais nenhum lugar.

Ainda tem um grande sonho?

Temos sempre, é isso que move a nossa vida, e eu não poderia ser diferente.

Livro?

Operação Cavalo de Tróia.

Filme?

Todos os filmes e series do Star Trek.

Uma música e/ou um músico?

São muitas. Um grupo brasileiro que eu aprecio muito é Biquíni Cavadão...

O que gosta de fazer nos tempos livres?

Ouvir música, ver filmes e séries, e quando possível viajar ou andar por aí.

Vício?

Tentar estar atualizado, saber um pouco de tudo ser “metódico”.

Um lugar?

Não diria um lugar, mas sim três lugares que marcam a minha existência, São Paulo (BR), Carvoeiro (Viana do Castelo) e Paredes (Bragança).

A Universidade do Minho?

Tem sido a minha segunda casa, muitos amigos, muitas lembranças e uma referência incontestável na minha existência.



Segundo o documento, a abordagem da UMinho em relação a todas as áreas da Gestão de Campus Saudável é “admirável”.

FISU avalia com distinção a UMinho no âmbito do Programa Healthy Campus

SASUM receberam, agora, o primeiro Relatório de Auditoria e Avaliação Global ao Programa.

HEALTHY CAMPUS

Após a “Certificação Platina” no Programa FISU Healthy Campus, alcançada no passado mês de abril, os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) receberam, agora, o primeiro Relatório de Auditoria e Avaliação Global ao Programa. A FISU releva a visão estratégica e o plano de ação concebidos nas sete áreas da Gestão de Campus Saudável.

A avaliação da Federação Internacional do Desporto Universitário (FISU) abrangeu as áreas da Atividade Física e Desporto, Nutrição, Prevenção de Doenças, Saúde Mental e Social, Comportamentos de Risco, Meio Ambiente, Sustentabilidade e Responsabilidade Social e o Relatório destaca a visão e a dedicação da

liderança da UMinho nas ações avaliadas. O compromisso e a proximidade à comunidade universitária foram fatores enaltecidos no que diz respeito à estratégia e plano de ação desenhados para todas as áreas relacionadas com a saúde e o bem-estar da comunidade académica.

O desenvolvimento de iniciativas que abrangem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foi outro dos destaques do relatório de avaliação, sendo que os auditores enfatizaram o facto de a UMinho ter sido “capaz de identificar direta, e às vezes indiretamente, uma relação dos ODS com todos os critérios do Programa Healthy Campus”.

56 estudantes da UMinho receberam o Prémio de Mérito Desportivo

O Voleibol e o Andebol foram as modalidades com mais premiados. Para além destas, o basquetebol, o atletismo, a canoagem e o karting também elegeram atletas.



NUNO GONÇALVES

Prémios de Mérito Desportivo foram instituídos em 2009, por Despacho Reitoral de 14 de julho e aprovação em Conselho de Acção Social a 7 de abril.

PMD

A cerimónia de entrega dos Prémios de Mérito Desportivo decorreu no passado dia 20 de dezembro, no Salão Medieval da Reitoria da Universidade do Minho

(UMinho), em Braga, e contou com a presença do Pró-Reitor da UMinho, Guilherme Pereira, do Administrador dos Serviços de Acção Social (SASUM), António Paisana, do Presidente da Associação Académica (AAUMinho), Rui Oliveira, e do treinador de futsal do SC

Braga/AAUM, Joel Rocha. Este foi, sobretudo, um momento de homenagem aos estudantes atletas que, a título individual ou coletivo, se sagraram Campeões Nacionais Universitários e que, em simultâneo, tenham obtido aproveitamento escolar

de acordo com as condições previstas no Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo. Os 56 estudantes/atletas foram assim galardoados pela conjugação da excelência desportiva com o mérito académico, premiação relativa ao ano 2020/2021.

Federação Académica de Desporto Universitário (FADU) entregou o Troféu Universitário de Clubes à AAUMinho



NUNO GONÇALVES

Rui Freire, administrador da FADU entregou o Troféu ao presidente da AAUMinho, Rui Oliveira.

Em representação do presidente, o administrador da FADU, Rui Freire entregou o Troféu Universitário de Clubes à AAUMinho, galardão alcançado na época desportiva 2020/2021. No total a Academia minhota arrecadou 33 medalhas (12 de ouro, 11 de prata e 10 medalhas de bronze) e perfez um total de 2 001,00 pontos, granjeando o primeiro lugar do Troféu Universitário de Clubes. Esta foi a primeira vez que a UMinho conquistou este Troféu.

“Sabemos e reconhecemos o quão difícil tem sido competir e praticar desporto neste contexto de pandemia. Vocês não desistiram, estiveram lá, quiseram praticar desporto e por isso, um muito obrigado da FADU”. Obrigado também à Universidade do Minho pelo trabalho que é desenvolvido nesta academia, especialmente no desporto universitário”, disse.

Nesta que foi a 12.^a edição do evento, os premiados resultaram de seis modalidades, sendo que o Voleibol e o Andebol foram as modalidades com mais premiados, 26 e 21, respetivamente. Para além destas, o Basquetebol elegeu quatro atletas, o atletismo dois, a canoagem dois e o Karting um. Estes surgiram de 32 cursos da UMinho e de seis unidades orgânicas de ensino e investigação, sendo que as escolas mais representadas nos eleitos deste ano foram a Escola de Engenharia (28) e a Escola de Economia e Gestão (11).

Devido à situação pandémica, e como referiu o presidente da AAUMinho, “as duas últimas épocas desportivas foram profundamente desafiantes para o desporto universitário em Portugal”, apesar disso, e como notou o administrador dos SASUM, “foram fixados desafios e metas ambiciosas” para as comitativas que competiram nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU’s) 2021 que decorreram na Covilhã e Fundão, entre 19 e 30 de julho, “aumentar a fasquia” face a 2019, mas tendo como missão ser líder no fair play e “vencer, pela primeira



NUNO GONÇALVES

“É sempre motivo de grande alegria e regozijo organizar mais um evento de grande expressão sobre o mérito alcançado por estudantes da Universidade. No caso, em resultado de êxitos alcançados cumulativamente no desporto e no aproveitamento escolar.

António Paisana



NUNO GONÇALVES

Com uma intervenção no âmbito do tema “A Carreira Dual no Alto Rendimento”, Joel Rocha começou por afirmar que “ser excelente é claramente a exceção”, e dirigindo-se aos premiados sublinhou que “a excelência deve e tem de ser premiada”.

Sobre a carreira dual, o treinador de futsal do SC Braga/AAUM referiu que “é mais que dupla, porque além da carreira desportiva, têm a carreira académica, têm a vida social, pessoal e familiar”. O treinador destacou ainda cinco aspetos, que segundo este, “fazem a diferença para se atingir a exceção e se continuar em patamares de excelência”, tais como, “o talento”, “o foco”, “a gestão do tempo”, “o equilíbrio” e “o ser”. Características que diz, devem ser “equilibradas” para se ser um estudante de excelência e um atleta de excelência. Afirmando que no nível de rendimento em que se encontra, são estas as características que procuram para os seus atletas. “Vocês para estarem aqui hoje é porque fizeram muitas coisas bem e de certeza absoluta que têm, em doses diferentes de percentagem, estas características”, asseverou.

vez, o Troféu Universitário de Clubes da Federação Académica de Desporto Universitário (FADU)”. Objetivos que os atletas da UMinho superaram, “conquistamos mais medalhas do que qualquer outro clube e por isso sagrámo-nos o melhor clube do desporto universitário”, afirmou António Paisana. A AAUMinho conquistou em 20/21, 33 medalhas, tendo arrecadado ainda três cartões brancos demonstrativos de fair play e ainda o “tão desejado Troféu Universitário de Clubes”, como realçou o Administrador.

“Hoje estamos juntos para entregar prémios. A maneira formal da Universidade reconhecer e valorizar o mérito daqueles que alcançaram simultaneamente sucesso nas competições universitárias e nas provas académicas”, destacou António Paisana. Acrescentando que “o desporto é uma ferramenta muito útil em qualquer modelo de formação académica integrada, porque, além de outros valores, incentiva a autonomia, a disciplina e a tomada de decisões pessoais; melhora a autoconfiança e a comunicação; ensina o respeito pelo adversário e a

importância do esforço e do sacrifício. Em suma, fornece orientações muito importantes para o desenvolvimento pessoal e social de todos aqueles que o praticam”, concluiu.

Também Rui Oliveira, realçou o mérito e a excelência dos estudantes atletas premiados, declarando que “vocês são estudantes que não só praticam desporto com regularidade, como também o fazem a um nível de excelência”, salientando a sua “capacidade de gestão do tempo”, a sua “resiliência”, “capacidade de interação com os pares”, e “capacidade de serem objetivos e focados”. “É por tudo isto que aqui estamos nesta cerimónia, para distinguir aqueles que possuem competências extraordinárias, mas que o fazem dentro e fora de campo, e pelos quais a UMinho e a AAUMinho sentem um orgulho desmedido por ser parte do vosso processo de formação completa”.

Dos 56 estudantes distinguidos, 30 eram do sexo feminino e 26 do sexo masculino.

Os Prémios de Mérito Desportivo premeiam as carreiras duais, tendo estes estudantes/atletas recebido um montante que variou entre o valor integral da propina para os estudantes que conquistaram medalhas de ouro em competições internacionais universitárias, e 12,5% do valor integral da propina, no caso dos estudantes que se sagraram campeões nacionais universitários em modalidades coletivas ou provas por estafetas.



Alguns dos atletas premiados nas seis modalidades.

A atribuição dos Prémios de Mérito Desportivo é uma iniciativa que já vai na sua 12.^a edição. Ao todo, já foram atribuídos 887 Prémios de Mérito Desportivo, num investimento global superior a 200 mil euros. Só nesta edição o investimento dos SASUM ultrapassou os 20 000 euros.

Atletas vencedores 2021

Daniela Castro	Mestrado em Engenharia Industrial
Francisca Araújo	Licenciatura em Gestão
Inês Duarte	Licenciatura em Direito
Inês Laranjeira	Licenciatura em Ciências da Comunicação
Joana Garcês	M.I em Psicologia
Joana Pissarra	M.I em Medicina
Margarida Cardoso	Licenciatura em Educação Básica
Maria Sampaio	M.I em Engenharia Têxtil
Marta Costinha	Licenciatura em Gestão
Nádia Gonçalves	Licenciatura em Direito
Patrícia Silva	Doutoramento em Engenharia Mecânica
Rebeca Freitas	Licenciatura em Ciências da Comunicação
Sofia Morais	M.I em Engenharia e Gestão Industrial
José Martins	Mestrado em Engenharia Informática
Lucas Ferrão	M.I em Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação
Mihai Cican	M.I em Engenharia de Telecomunicações e Informática
Nuno Vieira	M.I em Engenharia Civil
Paulo Abreu	M.I em Engenharia Têxtil
Pedro Pando	M.I em Engenharia de Telecomunicações e Informática
Tiago Ferreira	M.I em Engenharia Têxtil
Tomás Teles	M.I em Engenharia Civil
Ana Macedo	Mestrado em Economia Industrial e da Empresa
Beatriz Santos	Licenciatura em Direito
Beatriz Ferreira	Licenciatura em Economia
Bruna Rosa	Licenciatura em Biologia e Geologia
Carolina Maia	Mestrado em Economia Social
Catarina Lemos	Mestrado em Estudos de Gestão
Eva Monteiro	M.I em Engenharia Têxtil
Francisca Braga	Licenciatura em Sociologia
Isabel Silva	M.I em Engenharia de Materiais
Isabel Castro	M.I em Engenharia Electrónica Industrial e Computadores
Magda Conceição	M.I em Medicina
Margarida Valentim	Mestrado em Gestão de Recursos Humanos
Sofia Oliveira	Mestrado em Engenharia e Gestão da Qualidade
Adelino Silva	Licenciatura em Geografia e Planeamento
Alexandre Castro	Licenciatura em Biologia Aplicada
Cláudio Bessa	M.I em Engenharia Informática
Diogo Santos	Licenciatura em Design de Produto
Gonçalo Costa	M.I em Engenharia Informática
João Oliveira	M.I em Engenharia Electrónica Industrial e Computadores
Luis Moreira	M.I em Engenharia e Gestão Industrial
Nuno Castro	Licenciatura em Biologia Aplicada
Nuno Mesquita	Mestrado em Gestão e Negócios
Nuno Novais	M.I em Engenharia Mecânica
Rafael Ribeiro	M.I em Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação
Rodrigo Ferreira	M.I em Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação
Rui Fernandes	M.I em Engenharia Electrónica Industrial e Computadores
Ana Costa	Licenciatura em Optometria e Ciências da Visão
Bárbara Miranda	Licenciatura em Gestão
Isabel Costa	Licenciatura em Gestão
Rita Dantas	Licenciatura em Estatística Aplicada
Luis Varajão	M.I em Engenharia Electrónica Industrial e Computadores
Paulo Pereira	M.I em Engenharia Mecânica
João Peixoto	Licenciatura em Gestão
Ricardo Coelho	M.I em Engenharia Electrónica Industrial e Computadores
João Lopes	M.I em Engenharia Informática

Em representação do Reitor da UMinho, Guilherme Pereira, felicitou todos os premiados, reconhecendo o seu esforço e resultados desportivos alcançados. “A Universidade do Minho assume-se como uma Universidade completa (...), não obstante, a sua abrangência não inclui no seu portefólio formativo a área do desporto. Apesar disso tem conseguido, ao longo dos anos, encontrar formas muito relevantes de induzir à prática desportiva, e no seguimento dessa estratégia, tem vindo a conseguir resultados desportivos fantásticos”, afirmou. Notando ainda que perto de 10 000 estudantes da Academia minhota estão envolvidos na prática desportiva regular

e cerca de 500 estudantes usufruem do estatuto de atleta de alta competição, para além da UMinho ser palco, todos os anos, de cerca de 150 eventos desportivos, “dados que refletem claramente o compromisso da Universidade com a temática do desporto”, destacou. O Pró-reitor sublinhou ainda que a excelência dos resultados desportivos da UMinho e AAUMinho, “são particularmente vinculados nos sucessivos reconhecimentos e atribuição de prémios e distinções à Universidade, quer pela FADU, quer pela European Union Studies Association (EUSA)”.

Entrevista à Provedora do Estudante da Universidade do Minho

Rosa Vasconcelos foi reconduzida no cargo de Provedora do Estudante da Universidade do Minho no passado dia 10 de dezembro.

ENTREVISTA

A docente, que foi eleita para o cargo em 2019, foi o único nome apresentado ao Conselho Geral, tendo obtido, dos conselheiros presentes, 16 votos a favor e duas abstenções.

A Professora associada do Departamento de Engenharia Têxtil da Escola de Engenharia da UMinho foi a terceira pessoa a ocupar o cargo, antecederada pelos professores António Paisana (2010-2014) e Paula Cristina Martins (2015-2019).

“Preparada para continuar a enfrentar este desafio”, a Provedora do Estudante assume que a pandemia não tem facilitado a sua tarefa, mas continuará a zelar pelos legítimos direitos e interesses dos estudantes.

Terminou um mandato de dois anos como Provedora do Estudante. Que balanço faz dessa experiência?

Acho que foi positivo, embora a situação pandémica tenha limitado em muito o que eu gostaria efetivamente de fazer. O nível de proximidade que pretendia ter com os estudantes não foi possível, tendo sido ultrapassada com reuniões virtuais, não tendo deixado de ser analisadas e discutidas as diversas situações, tendo todo esse trabalho dado origem a um conjunto alargado de recomendações (<https://www.uminho.pt/PT/uminho/Orgaos-da-Universidade/Provedoria/Provedor-do-Estudante/Paginas/default.aspx>).

“

O nível de proximidade que pretendia ter com os estudantes não foi possível, tendo sido ultrapassada com reuniões virtuais,



Rosa Vasconcelos é Professora associada do Departamento de Engenharia Têxtil da Escola de Engenharia da UMinho.

Qual o papel do Provedor do Estudante? Na sua opinião, o Provedor do Estudante tem contribuído para melhorar a relação do estudante com a academia e vice-versa? Em que aspetos?

A provedoria pretende ser um “elo de ligação e informação entre os estudantes e a universidade”, servindo sempre que possível de mediadora entre os vários intervenientes, sejam eles docentes, unidades de serviço, SASUM entre outros. Pretendo que seja um apoio/suporte a Todos os Estudantes, quer sejam de licenciatura, de mestrado, de doutoramento e destina-se a estabelecer uma relação de mediação de problemas no contexto académico a partir de múltiplas

recomendações de ação.

Com a criação de reuniões periódicas com vários grupos de estudantes o relacionamento tem aumentado e cada vez mais os estudantes recorrem a este gabinete com o objetivo de encontrarem uma solução para o seu caso. Os pedidos de informação e reclamações que motivam os contactos dos estudantes com o Gabinete do Provedor do Estudante são o ponto de partida da atuação do Provedor.

Ao longo deste tempo, quais as maiores preocupações/pedidos de auxílio/solicitações dos estudantes da UMinho que têm chegado até si?

Em 2020, fundamentalmente devido ao aparecimento do COVID19, foram 20 os pedidos de auxílio derivados das dificuldades económicas (atribuição de senhas aos alunos mais carenciados bem como apoio no alojamento), bem como vários pedidos de anulação da matrícula face à falta do poder económico por terem perdido os empregos.

“

O número de contactos em 2020 rondou os 300, duplicando em 2021.

“

Os estudantes têm sempre a “porta aberta” da provedoria para os ouvir, quaisquer que sejam as razões e naturalmente com a garantia de sigilo em todas as situações.

O número de contactos em 2020 rondou os 300, duplicando em 2021. Face a algumas das inquietações dos estudantes foram elaboradas recomendações que, tal como mencionei anteriormente, se encontram publicadas na página da provedoria. Em 2020 os assuntos do foro académico-administrativo totalizam 54%, seguidos dos processos pedagógicos (26%). As questões que se enquadram na categoria Ação Social (11%), os processos referentes a Outros (5%) e a Informações (4%) assumem uma expressão menor na totalidade dos casos.

A pandemia causada pela COVID-19 trouxe problemas diferentes dos que eram reportados pelos estudantes anteriormente a esta?

As maiores diferenças têm a ver com a diminuição de poder económico de alguns dos nossos alunos. A perda de empregos por alguns deles fez com que se tornasse difícil o pagamento dos encargos com propinas, alimentação, alojamento entre outros.

Outra das questões abordadas durante este período teve a ver com os meios informáticos e o acesso à internet existente na casa dos alunos.

Foi reeleita Provedora do Estudante, pelo Conselho Geral, no passado dia 10 de dezembro. Como viu a sua recondução no cargo? Quais as expetativas para este novo mandato?

Com muito agrado e preparada para continuar a enfrentar este desafio.

Pretendo continuar a exercer este cargo de uma forma pró-ativa, zelando pelos legítimos direitos e interesses dos estudantes.

Pretendo aprofundar e aumentar a relação de proximidade e confiança com os estudantes, bem como continuar a colaborar com os órgãos de gestão e serviços da UM, com a AAUM em ações de diagnóstico e de melhoria da qualidade educativa.

Pretendo continuar a manter uma presença institucional regular nos campi da Universidade procurando desta forma estar mais próxima de todos os estudantes da UMinho.

Pretendo também continuar a trabalhar na prevenção das diversas situações,

procurando minimizar as suas ocorrências.

A Provedoria do Estudante é um órgão independente ao qual cabe fazer a defesa e promoção dos direitos dos estudantes. Como funciona o órgão?

Considero-me como uma “defensora” dos estudantes na sua relação com a instituição universitária, nas suas vertentes administrativa, pedagógica e social. Para isso analiso atentamente, as questões que me colocam e, se necessário, atuo como mediadora de conflitos entre os diferentes intervenientes, podendo em algumas circunstâncias elaborar recomendações.

A Provedoria do Estudante continua a ser um órgão desconhecido por muitos estudantes. Que estratégias estão a ser avaliadas no sentido de mudar esta realidade?

“

Neste momento e com o objetivo de facilitar a comunicação entre a Provedoria e os alunos está em curso a criação de um grupo Whatsapp ...

Esta é uma realidade que me preocupa bastante, pois a disseminação do papel do Provedor é crucial para se atingir os objetivos a que me proponho

Neste momento e com o objetivo de facilitar a comunicação entre a Provedoria e os alunos está em curso a criação de um grupo Whatsapp com os diferentes núcleos de estudantes da UM à semelhança do que já acontece com os estudantes do 3.º ciclo. Através destes grupos pretendo que a provedoria seja mais conhecida e acessível.

Foi recentemente criado um serviço



NUNO GONÇALVES

A Provedora do Estudante é também uma alumna que há 40 anos veio estudar para a UMinho.

especializado de apoio a vítimas de violência na UMinho, na sequência de denúncias de alegados casos de assédio/violência. Qual o papel do Provedor do Estudante nesta problemática?

A Provedora está e estará sempre disponível para tratar destas situações, como sempre fez, com discernimento e sigilo que elas exigem. Contudo, é preciso que essas situações cheguem ao



NUNO GONÇALVES

O Provedor do Estudante é um órgão independente, rege-se por princípios de neutralidade e confidencialidade.

“

Terei essencialmente um papel de mediadora na resolução das situações apresentadas e tentarei encontrar uma solução para as questões que me são apresentadas.

meu conhecimento, de forma direta ou indireta. Noto que nestes dois últimos anos apenas fui contactada em duas situações desta natureza, que tiveram o tratamento adequado.

Quais pensa que serão as maiores dificuldades com que se irá deparar neste novo mandato?

A expectável falta de recursos para a promoção de ações preventivas de situações problemáticas e de conflito.

Como é que um aluno que necessite da sua atenção para a resolução de um problema pode contactá-la ou procurá-la. Como devem agir os estudantes na relação com este órgão de modo a ver os seus problemas/intenções consideradas e que tipo de assuntos podem desencadear uma exposição ao Provedor do Estudante?

Para um primeiro contacto tem à disposição o e-mail (gabinete@provedorestudante.uminho.pt) e os telefones (253 601710 | 913 583 711). Desse primeiro contacto resultará certamente a marcação de uma reunião presencial no campus onde se encontra o aluno ou, nestes tempos correntes, numa sessão Zoom.

Quanto aos assuntos, os estudantes podem falar sobre as suas apreensões, expectativas, situações difíceis, conflitos, isto é, sobre tudo o que possa comprometer o seu percurso académico. Terei essencialmente um papel de mediadora na resolução das situações apresentadas e tentarei encontrar uma solução para as questões que me são apresentadas.

Qual a sua opinião relativamente ao

panorama atual no ensino superior. Os estudantes têm um ensino superior condigno, nomeadamente, atento a urgências sociais?

Continua a ser um problema gravíssimo a falta de financiamento adequado ao ensino superior em Portugal. Esta situação foi agravada com a pandemia e as suas consequências económicas, em particular nas famílias/estudantes de baixos rendimentos. O aumento exponencial de pedidos de bolsas de ação social é disso um exemplo.

Como vê o papel dos SASUM no âmbito não só da resposta a essas urgências sociais, mas também no seu papel de contribuir para proporcionar aos estudantes melhores condições de frequência do ensino superior e de

integração e vivência social e académica?

Os SASUM tem contribuído muito para uma melhoria das condições de vida dos nossos estudantes, nomeadamente através da prestação de serviços nas áreas da atribuição de bolsas, alojamento, alimentar, desporto e cultura, e apoio médico.

Também tem sido muito importante a atribuição de bolsas de colaboração aos estudantes, retribuindo o seu trabalho em atividades desenvolvidas dentro da Universidade.

Conjuntamente com a Reitoria, com a AAUM e a Provedoria são analisados todos os pedidos de apoio dos alunos que se encontrem em situações pontuais decorrentes de contingências ou dificuldades económico-sociais no âmbito do Fundo de Apoio Social.

Uma mensagem aos estudantes da UMinho?

Aproveitem bem os anos que aqui passam, pois, estes serão para sempre lembrados como “Os Melhores Anos da Vossa Vida”. E nunca se esqueçam que fazem parte daquela que é a MELHOR ACADEMIA do País.

“

Os SASUM tem contribuído muito para uma melhoria das condições de vida dos nossos estudantes ...

Rui Vieira de Castro tomou posse como Reitor da UMinho

Rui Vieira de Castro foi eleito para um segundo mandato à frente da UMinho, com 65% dos votos do Conselho Geral, tomando posse do cargo para o período 2021-2025.

REITORIA

Para além do Reitor, foram ainda investidos os membros da equipa reitoral, vice-reitores e pró-reitores.

Na sua intervenção, o Reitor da Universidade do Minho (UMinho), relembrou os desafios e as oportunidades da instituição, patenteando que as instituições públicas de ensino superior têm o papel de “produção de respostas aos problemas humanos, sociais, económicos e políticos”, afirmando o seu compromisso com um “futuro de sucesso”, fundamentado num plano estratégico, relevante, ambicioso, mas exequível.

O responsável lançou ainda fortes críticas ao modelo de financiamento que, desde 2009, tem sido usado pelos sucessivos governos, sublinhando que a UMinho está há vários anos a perder 10 milhões de euros por ano, devido à aplicação de uma fórmula de financiamento que “ignora ostensivamente as alterações quantitativas e qualitativas que a Universidade conheceu”, patenteando a situação “altamente injusta e profundamente lamentável”. Este subfinanciamento público põe, segundo este, a Universidade “sob contínua pressão orçamental e financeira”, afirmando que “o equilíbrio registado nos últimos anos de exercícios financeiros requereu restrições que houve necessidade de adotar, com impacto efetivo na atividade pedagógica, científica e de interação com a sociedade”.

Tal como expôs, as transferências do Orçamento do Estado cobriram apenas “61 por cento dos encargos com remunerações certas e permanentes”, valor que assegurou ser “a percentagem mais baixa entre as universidades públicas portuguesas”.

A agravar o problema do subfinanciamento, destacou ainda as dificuldades que a Universidade tem verificado em conseguir, em tempo útil, obter os “reembolsos devidos pelas entidades financiadoras”, afirmando que a UMinho tem a receber da Administração Pública Central reembolsos na ordem dos 13 milhões de euros. Perante isto, aponta



A cerimónia de investidura decorreu no Salão Medieval da Reitoria, em Braga, a 29 de novembro.

que “a situação só pode ser corrigida pela iniciativa concertada da Universidade e das forças políticas, sociais e económicas para quem a instituição representa uma mais-valia, ação em que me comprometerei vivamente”, garantiu. Rui Vieira de Castro expôs ainda alguns dos pontos do plano de ação para 2021/2025, que assenta num conjunto de orientações estratégicas divididas em 8 áreas, nomeadamente, a transformação da educação, a qualidade e inovação, a promoção da cultura e do território, o reforço da internacionalização, a qualidade institucional e simplificação administrativa, a qualidade de vida e o bem-estar, a estabilidade e autonomia financeira, e a reforma institucional. O Reitor destacou que este é um plano feito de “riscos”, mas com “muitas oportunidades que não podem ser desperdiçadas”, disse.

A presidente do Conselho Geral da UMinho, Joana Marques Vidal, defendeu, na sua intervenção, que a Universidade deve avançar para um modelo de governação que integre e corresponsabilize toda a Academia, assinalando o facto de o Programa de Ação para os próximos quatro anos não contemplar algumas das principais necessidades da instituição. “O envolvimento ativo de toda a Academia é uma participação à qual o Conselho Geral da UMinho apela vivamente”, disse. Entre essas necessidades, a ex-Procuradora Geral da República apontou a promoção

da discussão sobre o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, indicando como imperativo clarificar a questão da autonomia das universidades, que, segundo esta, se constitui “como um princípio estruturante do Ensino Superior, por todos reconhecido, simultaneamente pressuposto e finalidade de toda a vida e ação da Universidade”. Defendendo que para isto acontecer é necessária “a existência das condições para o seu efetivo exercício”, sublinhando que não é isso que acontece, devido ao subfinanciamento, “o problema do financiamento, ou melhor, do subfinanciamento continua a revelar-se com um dos mais preocupantes desafios para a Universidade do Minho”, declarou. O presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho), Rui Oliveira, defendeu que a UMinho deve ter um plano que responda aos “problemas” e “oportunidades” da instituição, exigindo um comprometimento com “uma Universidade inovadora, de qualidade, de portas abertas e com grande importância na região e no mundo”.

O dirigente associativo alertou ainda que Portugal, “precisa de ter cada vez mais jovens no Ensino Superior” e “mais adultos com acesso à educação ao longo da vida”, apontando que para isso, são necessárias políticas de “valorização” do Ensino Superior.

Duarte Lopes é o novo presidente da AAUMinho

O estudante foi eleito com 61% dos votos.

O estudante do mestrado de Direito dos Contratos e da Empresa, Duarte Lopes, foi eleito o novo presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) e estará à frente do órgão em 2022. A abstenção foi mais uma vez, a grande vencedora do ato eleitoral com 78,17%.

No passado dia 7 de dezembro, os alunos da Universidade do Minho (UMinho) juntaram-se para provar que a democracia ainda funciona na Academia. Nestas eleições votaram para a direção 3 896 alunos, sendo que 2 389 (61,32%) optaram por dar um voto de confiança na continuidade ao dar a vitória à lista A, liderada por Duarte Lopes, que assim vai suceder a Rui Oliveira (no cargo desde 2019) como representante máximo dos estudantes minhotos. Hélder Matos, da lista P, conseguiu 731 votos (18,76%) e Lucas Rodrigues, da Lista M, obteve o apoio de 579 eleitores (15,32%).

José Soares, da lista C foi eleito presidente do Conselho Fiscal e Jurisdicional, com 1 577 votos (54,21%) elegendo cinco representantes. A Lista E, liderada por Inês Batista, registou 1 058 votos (36,37%), elegendo quatro representantes. Para este órgão votaram 2 909 alunos e a taxa de abstenção fixou-se nos 83,7%.

Para a Mesa da Reunião Geral de Alunos, David Ribeiro, da Lista B, venceu com 1 363 votos (51,84%). Jacinta Sampaio, da Lista D, obteve 1 004 votos (38,19%). Para este órgão votaram 2 629 alunos, com a abstenção a chegar aos 85,23%.

Duarte Lopes afirma que a nova direção irá procurar criar mecanismos de aumento de proximidade da estrutura com os estudantes que passam “pela retoma da atividade plena, pela nova sede em Gualtar e a remodelação da de Azurém, pela reivindicação política nas diversas frentes, desde as propinas ao alojamento, das bolsas de ação social à inovação pedagógica”, disse.

A tomada de posse dos corpos gerentes da AAUMinho realiza-se em janeiro.

EAAD festejou as bodas de prata

EAAD

A sessão comemorativa decorreu a 7 de dezembro, no auditório nobre do campus de Azurém.



A EAAD tem cerca de 400 estudantes, 25 docentes, 3 investigadores e sete trabalhadores não docentes.

A Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho (EAAD) o seu 25.º aniversário, uma data significativa para a unidade orgânica que assinalou os marcos e marcas mais importantes do seu percurso ao longo destes 25 anos. A sessão comemorativa ficou marcada pelas recordações do passado e aquilo que foram 25 anos de um crescimento sustentado e contínuo, mas também pelas projeções do futuro, destacando o presidente da EAAD, Paulo Cruz, alguns dos projetos e ações mais importantes da Escola para o próximo triénio. Destacando a aguardada aprovação de três projetos apresentados no âmbito das Agendas Mobilizadoras, dedicadas às áreas da construção industrial sustentável, fabricação aditiva e reindustrialização do setor da construção, “depositamos grandes expectativas da nossa participação”, realçando que “foram consideradas elegíveis para acesso à fase 2 de candidatura a financiamento”. Sobre o ensino ministrado na EAAD, o presidente afirmou que “assume uma enorme centralidade. Uma educação superior de reconhecida e elevada qualidade”, acreditando que essa centralidade e identidade pode ser explorada “numa maior articulação entre ensino, investigação e sociedade”. Segundo este, a Escola equaciona “alargar a oferta de cursos de curta duração”, bem como “estimular a mobilidade” dos vários corpos da Escola,

e “melhorar a atratividade de estudantes internacionais”, apontou. Também o Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, destacou o “percurso particularmente rico” da EAAD, indicando que o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) “vem abrir novas oportunidades”, principalmente através do reforço da oferta educativa em cursos de curta duração, orientados para a capacitação ou recapacitação de profissionais, o que, caso a candidatura seja aceite, terá “implicações não só no portefólio de cursos, mas também na contratação de recursos humanos e na renovação da infraestrutura física e tecnológica”, disse. Acrescentando que nesta candidatura, a EAAD “tem um papel importante”, com expressão no programa “Arquitetura e Ambiente construído”, “é uma oportunidade que tem de ser agarrada pela Escola”, afirmou. Rui Vieira de Castro realçou que a Escola é uma das que está numa situação “mais débil” em relação às percentagens de professores em topo de carreira (catedráticos e associados), visto que em vez dos ideais 50%, tem apenas 25%. Sobre os Técnicos Administrativos e de Gestão, o Reitor prevê condições para a realização anual de concursos de mobilidade intercategorias e intercarreiras, de forma a “responder às expectativas dos nossos trabalhadores”, declarou.

ANA MARQUES

Instituto de Educação celebrou 46 anos

IE

A cerimónia comemorativa decorreu no passado dia 10 de dezembro, no Centro Multimédia da unidade orgânica.

Com balanços e perspetivas para o futuro, o destaque foi para a necessidade de rejuvenescimento do corpo docente, um problema sinalizado tanto pelo presidente da unidade orgânica, Leandro Almeida, como pelo Vice-reitor para a Investigação e Inovação, Eugénio Campos Ferreira. Durante a sessão comemorativa, o presidente realçou um dos grandes problemas com que a unidade orgânica se depara – o envelhecimento do seu corpo docente, expondo que no último ano, 10 docentes aposentaram-se e vários outros deverão fazê-lo num futuro próximo. Mostrando-se preocupado, apontou que um dos maiores desafios da instituição será “rejuvenescer o corpo docente”, isto também porque, um estudo da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, diz que serão necessários mais de 30 mil docentes até 2031 para fazer face às aposentações dos professores, em Portugal, nesse sentido, nos próximos anos, o IE deverá estar preparado para dar resposta a esta carência. Leandro Almeida revelou ainda que o problema da falta de reforço do corpo de docentes já levou a “alguma contenção na abertura de certos mestrados”, pedindo o “apoio por parte do Governo”, para se conseguir fazer face ao problema. Indicando ser “fundamental” este

rejuvenescimento para a estabilidade do projeto do IE. Sobre a situação financeira do Instituto, as notas não foram animadoras, expondo que a pandemia trouxe consigo menos receitas, o que se deve, principalmente, à redução do montante de propinas dos alunos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) que, segundo este, com a atual situação, “encontram várias adversidades e não conseguem integrar as nossas ofertas educativas, nomeadamente doutoramentos e pós-doutoramentos”, afirmou o presidente. Apesar de tudo, Eugénio Campos Ferreira disse acreditar num “futuro próspero” do IE, apoiado no que este terá pela frente relativamente ao UMinho Education Alliance, em que focará a sua intervenção para os cursos de curta duração, direcionados para a atualização de competências e formação de profissionais para poderem lidar com crianças, jovens e idosos, formação contínua dos docentes e o acompanhamento dos estudantes. Durante a sessão foi ainda entregue o Prémio Almedina à estudante da licenciatura em Educação Básica, Paula Ribeiro.

ANA MARQUES



O programa vasto de comemorações decorreu ao longo da semana de 6 a 10 de dezembro.

NUNO GONÇALVES

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas festejou 46 anos

ELACH

A data foi assinalada no passado dia 15 de dezembro, altura em que foi anunciada que a licenciatura em Teatro terá “nova casa”.

A Presidente, Isabel Ermida lançou duras críticas e cobrou promessas feitas, mas também trouxe algumas boas novidades, como a “nova casa” para a licenciatura em Teatro.

Criticando os “velhos problemas” e comparando a Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas (ELACH) a uma “traineira” que navega a custo, Isabel Ermida afirmou que de ano para ano, e após três anos de mandato como presidente da Escola, “caminhar nas águas da UMinho é cada mais difícil”. Algo que diz não ter a ver apenas com a “tempestade sanitária interminável”, mas com outra tempestade “oficialmente crónica”, a “financeira”.

A presidente da ELACH criticou ainda as entidades financiadoras, “falham-nos ano após ano, após ano”, questionado se o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) “enfraqueceu” ou simplesmente “desapareceu”!

Indicando que UMinho deve olhar para dentro e indagar novas soluções, Isabel Ermida elencou alguns obstáculos ao bom funcionamento e que a Universidade deve procurar ultrapassar: “centralização, complexificação e despersonalização”, apontando que existe na Academia um modelo de gestão “paternalista”, quando devia haver mais “autonomia” das escolas, afirmando que “deixou de fazer sentido, caducou”, referindo-se à administração centralizada. Existe também uma “complexidade enorme”, como a “docUM” com uma multiplicação de serviços em que “cada patamar bloqueia o próximo”. Para além destes, declarou que “existe uma máquina burocrática, uma cegueira, onde cada utente é tratado como um número sem rosto. Uma máquina cega, surda e muda”. Cobrando algumas promessas feitas, a presidente indicou a falta de trabalhadores técnicos administrativos e de gestão. Nos últimos cinco anos a ELACH perdeu cinco, o que resulta numa sobrecarga dos existentes. Foram prometidos dois, mas os concursos continuam na “prateleira”,



A ELACH conta com um total de 14 funcionários, para 1400 alunos e 132 docentes.

disse.

O novo regime que permite a promoção de docentes e investigadores do ensino superior foi publicado a 14 de dezembro, prevendo a realização de concursos internos destinados a permitir a promoção a categorias intermédias e de topo. O reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro frisou que esta é uma “oportunidade” que tem de ser aproveitada.

O responsável máximo da Academia deu ainda conta que a Universidade espera receber até ao final do ano a primeira tranche do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Notando que “criamos as condições para receber o financiamento do PRR, mas agora temos de o executar”, indicando que a Universidade vai enfrentar vários desafios em breve, por isso, “ou fazemos pela nossa vida, ou ela não será aquilo que queremos”, disse.

Sobre uma maior autonomia das Escolas, Rui Vieira de Castro diz que esta não será uma “solução imposta”, será uma proposta trabalhada com as unidades orgânicas, pedindo um “envolvimento ativo das unidades orgânicas para encontrar novas soluções”.

O reitor da UMinho anunciou ainda que os alunos da licenciatura em Teatro vão ter uma nova casa. A inauguração do antigo Teatro Jordão e Garagem Avenida está prevista ainda para este mês, e dessa forma o curso no segundo semestre será lecionado no local.

ANA MARQUES

Escola de Direito comemorou 28 anos

EDUM

A cerimónia que ficou marcada pelo minuto de silêncio em homenagem a Benedita Graça Moura.

A Escola de Direito da Universidade do Minho (EDUM) comemorou, no passado dia 16 de dezembro, o seu 28.º aniversário, cerimónia que ficou inevitavelmente marcada pelo minuto de silêncio em homenagem a Benedita Graça Moura, professora auxiliar do Departamento de Ciências Jurídicas Públicas da Escola de Direito, falecida no dia anterior.

A sessão contou com as intervenções da presidente da EDUM, Cristina Dias, e do reitor da Universidade do Minho (UMinho), Rui Vieira de Castro, que notaram a forte dinâmica e qualidade da Escola, a qual reúne duas licenciaturas, dez cursos de mestrado e um curso de doutoramento com duas vertentes, totalizando cerca de 1500 alunos.

A presidente da Escola afirmou que, “temos uma equipa de docentes, trabalhadores técnicos administrativos e de gestão, motivada, dinâmica, virada para o futuro, atenta aos novos problemas da sociedade e que precisa também de melhores condições para trabalhar e assim obter êxito nos seus projetos”, não perdendo a oportunidade de chamar a atenção para os desafios enfrentados pela EDUM, nomeadamente, no que diz

respeito à progressão na carreira dos profissionais da Escola. Cristina Dias enalteceu ainda o importante papel que os estudantes da EDUM têm na realização das atividades e promoção da dinâmica da Escola ao longo do ano letivo.

Também o reitor da UMinho destacou que “um bom indicador da qualidade da formação na EDUM, é a natureza dos estudantes que procuram a Academia minhota, qualidade essa que segundo as notas de candidatura exigidas, é crescente”. Sublinhando ainda as diversas iniciativas da Escola em prol de uma formação completa para os seus estudantes, indicando os cursos breves não conferentes de grau, o ensino pós-laboral consistente e o apoio dado à ELSA e à AEDUM.

A cerimónia, que contou com a presença do juiz presidente do Tribunal da Comarca de Braga, João Paulo Dias Ferreira, entre outros convidados de relevo na justiça distrital, fechou com a palestra “Sobre o direito (fundamental) de acesso ao direito e aos tribunais”, apresentada por Jorge Costa, diretor da Direção-Geral da Política de Justiça.

LUÍS BARROS



A Escola de Direito tem mais de 1500 alunos, duas licenciaturas, dez mestrados e um doutoramento.

NUNO GONÇALVES

UMinho promoveu Evento Anual da Qualidade 2021

REITORIA

Terceira edição do evento decorreu a 15 de dezembro, e foi direcionada para os Serviços e Unidades de Serviços da Universidade.



NUNO GONÇALVES

Jornada teve lugar no auditório B1 do campus de Gualtar, em Braga.

A ação foi dedicada à discussão da implementação do SIGAQ-UM (Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Universidade do Minho), especificamente direcionada para os Serviços e Unidades de Serviços da Universidade, da qual resultou a vontade de alargar o leque de Unidades de Serviços com certificados formais de qualidade.

Sendo o objetivo do evento, a partilha de experiências, a discussão e a reflexão sobre os sistemas de gestão da qualidade da Instituição no global e das Unidades de Serviço em particular, o evento contou com a presença do reitor da Universidade do Minho (UMinho), Rui Vieira de Castro e do professor da Escola de Engenharia, Ricardo Machado, e dos convidados, José Morais, CEO na Lexus-Consultores, Diogo Arezes, responsável do Gabinete de Sustentabilidade dos Serviços de Ação Social da UMinho, Carla Lavrador, Diretora da Unidade de Serviços de Gestão Académica da UMinho e Eloy Rodrigues, Diretor dos Serviços de Documentação e Bibliotecas da UMinho.

Assinalando a “indiscutível relevância” da temática, Rui Vieira de Castro realçou que a reflexão e partilha de experiências devem ser aproveitados para “projeção de novos caminhos de desenvolvimento”. Sublinhando que a Academia conheceu

nos últimos anos “saltos qualitativos importantes”, que “têm tido um impacto enorme nos nossos Serviços de apoio ao desenvolvimento da atividade da Universidade”, afirmando que por isso, a reflexão sobre a forma de melhoria da eficácia e eficiência organizacionais no contexto das Unidades de Serviço “é para nós, imperiosa”. Acrescentando que “nunca como hoje, as Unidades de Serviço estiveram tanto no centro da agenda institucional”, pois como indicou “da qualidade destas Unidades depende, em larga medida, a qualidade global da instituição”.

Ricardo Machado frisou a importância de se pensar nos referenciais da qualidade, notando serem “oportunidades para analisar aquilo que é o percurso de eficiência e eficácia das entidades”, oportunidades para refletir sobre a “melhoria contínua interna da instituição”, disse.

Das apresentações exibidas, há a destacar as ideias de desburocratização e simplificação dos processos, da importância das certificações para a melhoria da eficácia e eficiência, monitorização e controlo dos processos, sustentabilidade, digitalização e inclusão.

ANA MARQUES

OPINIÃO

Um caminho de ameaças aos desafios, de inevitabilidade à oportunidade de promover mudanças positivas para um futuro melhor

A consciencialização de uma Era da globalização nunca foi tão marcante quanto o momento em que todos assistimos ao “despertar” de uma pandemia. Na cidade de Wuhan, na República Popular da China, foi divulgado em dezembro de 2019 que um vírus da estirpe do coronavírus estaria a infetar a população local e a propagar-se de forma galopante. A sua letalidade rapidamente espalhou o terror pelas imagens, ao minuto, que todos conseguimos acompanhar nos diferentes países.

A rápida disseminação da doença à escala mundial compreende-se ao analisarmos os dados divulgados no site *flightradar24* onde, em 2019, foram registados cerca de 125 mil voos comerciais num total de 4,5 mil milhões de passageiros embarcados no mesmo ano, o que aponta para uma intensa interconexão entre países. Por outro lado, os altos fluxos migratórios a que se tem assistido nas populações provenientes de zonas de conflitos armados, potencializaram a veloz disseminação do vírus.

O Diretor-Geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus referiu, em conferência de imprensa, a 11 de março de 2020, que a epidemia por covid-19 atingiu o nível de uma pandemia devido ao registo de mais de 118 mil casos de infeção em 114 países e um registo de 4.291 mortes. Nas suas declarações históricas ressaltou que os “países podem ainda mudar o curso desta pandemia se detetarem, testarem, tratarem, isolarem, rastrearem e mobilizarem as pessoas na resposta”. Nunca uma pandemia foi “controlada” num tão curto espaço de tempo. Recorde-se a gripe espanhola, 1918-1919, na qual se estima que tenha sido infetada cerca de um terço da população mundial (aproximadamente 500 milhões de habitantes) e que tenham ocorrido 50 milhões de óbitos, segundo os dados do *Centers for Disease Control and Prevention (USA)*. No entanto, não houve conhecimento de “novas variantes” do vírus, uma vez que nessa época, não haveria a deslocação em massa das populações, tal como hoje assistimos.

O mundo, à escala global, mobilizou-se utilizando a oferta tecnológica e digital – marca inegável da Era em que vivemos – o que permitiu aumentar a rapidez de contato entre distantes países no globo. Tal facto, permitiu poder ler in time os resultados produzidos pelas investigações desenvolvidas e, partilhar a informação e o conhecimento.

Formaram-se grupos de investigação e associaram-se cientistas nos diferentes países. Construíram-se sinergias a nível político e económico. Convocaram-se as populações para participarem e tomarem decisões sobre comportamentos de saúde, a nível individual e coletivo. Grandes DESAFIOS, grande MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO e RESPONSABILIZAÇÃO individual e coletiva.

Foi a este desafio que a Universidade do Minho se juntou e, em particular, a Escola Superior de Enfermagem. Como Unidade Orgânica (UO), responsável pela formação de estudantes na área da saúde, trabalhou com os seus estudantes para agirem em conformidade com as orientações da Direção Geral da Saúde (DGS), na resposta célere junto das populações.

Durante a pandemia por covid-19, os estudantes e professores, para além das múltiplas atividades que desenvolveram, também se associaram ao Centro de Medicina Digital P5, em parceria com a Escola de Medicina da Universidade, no sentido de monitorizar e esclarecer dúvidas à população sobre a covid-19, no sentido de melhorar a saúde das populações, complementando a rede de cuidados de saúde primários e hospitalares. Mais um desafio colocado, aceite e alvo de resposta, reforçando o alicerce do desenvolvimento pessoal e profissional dos futuros enfermeiros com competências capazes de responder ao mais alto desígnio o de contribuir para uma sociedade com melhores cuidados de saúde, onde impere a promoção de mudanças positivas no mundo do futuro.

Quando olhamos para trás percebemos que da inevitabilidade da pandemia surge a OPORTUNIDADE de um futuro melhor. A OPORTUNIDADE para se desenvolver um mundo mais coeso e solidário. A OPORTUNIDADE para se promoverem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos pela ONU no sentido de se criarem mudanças positivas no mundo do futuro. Esses objetivos representam planos que todos os Estados-membros da ONU devem seguir. Dentre eles destacam-se: a erradicação da pobreza, a promoção da prosperidade e bem-estar geral, a proteção do meio ambiente e a mitigação das mudanças climáticas. **Sejamos agentes de saúde e de mudança num mundo cada vez mais desafiador.**

Esperança Gago, Clara Simões, Paula Encarnação
Escola Superior de Enfermagem

V Tunão voltou aos palcos e matou saudades!

TUN'AO MINHO

A quinta edição do Festival de Tunas Femininas aconteceu no passado dia 27 de novembro.

Após quase dois anos sem subir aos palcos, o V Tunão, realizado no Grande Auditório do Altice Fórum Braga, ficou marcado pela alegria dos encontros estudantis, pela celebração da vida académica e das tradições portuguesas, dos quais todos tínhamos saudades.

A TUM - Tuna Universitária do Minho, padrinhos do Tunão, abriram o festival como tuna extraconcurso, em grande estilo, com a vibração acumulada no período longe dos palcos, os tunos premiaram a plateia com música, performances e alegria. A primeira atuação, canção de Chico Buarque, "Tanto mar", presente do compositor brasileiro aos portugueses na ocasião da Revolução dos Cravos e quando ainda o Brasil passava por um período de ditadura militar repressiva, foi um dos belos momentos e lembrou-nos a importância da arte como forma de resistência a regimes antidemocráticos.

A C'a Tuna aos Saltos - Tuna Feminina Médica da Universidade da Beira Interior, vencedora da última edição do Tunão, realizada em 2019, foi a primeira a

apresentar-se a concurso, com belíssimas performances e canções. Guimarães, a cidade berço, foi representada pela Tun'Obebes - Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho, com muito talento fizeram uma apresentação que entusiasmou a plateia. Trazendo ao público uma canção sobre amizade, a TUFEMED - Tuna Feminina de Medicina do Porto iniciou a sua apresentação, para que não esqueçamos que, em tempos árduos, o que nos sustenta são os laços de afetos que mantemos. Da mesma cidade, a TFEP - Tuna Feminina Economia do Porto fez uma belíssima apresentação, levando o prémio de melhor tuna da noite.

Num clima de festa e confraternização, onde o mais importante era estar juntos e celebrar a vida e a cultura, foram realizados sorteios e premiadas diversas categorias. A anfitriã, a Tun'ao Minho, encerrou as apresentações da noite festiva, com muita alegria, canções tradicionais e agradecimentos a todos.

CLAUDIA MARCZAK

Espetáculo Azul marcado pela criatividade e diversão

AZEITUNA

O trabalho foi mostrado quase um ano após o previsto devido às restrições pandémicas.



LUÍS BARROS

Espetáculo de apresentação do disco Azul realizou-se a 26 de novembro.

Organizado pela Azeituna - Tuna de Ciências da Universidade do Minho e produzido pela Braga Eventos, o "Espetáculo Azul" decorreu no passado dia 26 de novembro, no Altice Fórum Braga, um espetáculo marcado pela originalidade. O evento envolveu a reprodução na íntegra do CD "Azul", composto por 15 temas. Este álbum surge 11 anos depois do último projeto, "Percursos", em 2009. O lançamento do disco, que conta com seis originais, foi feito em dezembro de 2020, mas teve de esperar um ano para ser apresentado devido às restrições que condicionaram o mundo do espetáculo durante o último ano.

O espetáculo abriu com a atuação do fadista Mário Lundum, com a interpretação de algumas músicas do seu novo disco "Imaterial", acompanhado por Daniel Pereira Dinis, da Azeituna, no cavaquinho, e com a presença da Escola Abadã Capoeira a fazer parte da música "Meia Lua Inteira" do CD Azul.

A performance contou ainda com uma homenagem a Carlos do Carmo, que fa-

leceu no início deste ano.

Após este primeiro momento, prosseguiu a apresentação do sétimo disco da Azeituna que conta com temas como "A minha música", "Ovo de Colombo" ou "Estou além". No entanto, acaba por ser o último tema a dar nome ao álbum, "Azul".

O concerto foi pautado pela particular originalidade da Azeituna, que trouxe a palco a patinagem em linha e a capoeira, demonstrando que nos grupos culturais há sempre espaço para inovação.

À conversa com Inês Oliveira, aluna da Universidade do Minho, o entusiasmo era notável, "Há muito que queria assistir a uma atuação da Azeituna e como no Arraial não tive oportunidade, aproveitei o Espetáculo Azul para concretizar este desejo. Foi incrível".

Chegado ao fim, houve ainda tempo para a foto de grupo e para a venda de CD's à porta do Altice Fórum Braga.

A festa seguiu noite fora no "Lustre".

LUÍS BARROS



CLAUDIA MARCZAK

Tun'ao Minho promoveu quatro dias de muita música e convívio.

Entrega dos Prémios de Mérito Desportivo



NUNO GONÇALVES

